



O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL MOTIVADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE LETRAMENTO

Gillienne Guimarães Garcia¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, gillienegarcia@gmail.com

Resumo - Este artigo apresenta uma síntese dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento de um projeto de letramento com cerca de 40 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Divinópolis (MG) que teve como gatilho o movimento estudantil de ocupação das escolas. Os resultados corroboram a tese de que as práticas sociais oferecem ricas oportunidades para se trabalhar a leitura e a escrita, de forma mais atrativa, contextualizada e relevante para os alunos.

Palavras-chave: ocupação; projeto de letramento; práticas sociais; escrita; leitura.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com cerca de 40 alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Joaquim Nabuco, localizada na cidade de Divinópolis (MG). Tal pesquisa se deu a partir do desenvolvimento de um projeto de letramento, conforme postulações de Kleiman (2000, 2005, 2007, 2010). Segundo a autora, um projeto de letramento se constitui como

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. (KLEIMAN, 2000, p. 238)

Um dos objetivos desta pesquisa era vivenciar a experiência de desenvolver um projeto de letramento, para poder avaliar se tal prática pedagógica se constitui, de fato, como instrumento eficaz para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, como defendem vários autores, e se era possível aliar práticas sociais reais ao ensino de Língua Portuguesa. Objetivou-se, também, superar o desafio de tornar as aulas de Português mais atrativas e significativas para os alunos, além de estimular o senso crítico dos discentes e o exercício da cidadania através do uso da linguagem escrita.



O projeto de letramento em que consiste esta pesquisa teve como gatilho o movimento de ocupação estudantil de escolas e universidades que aconteceu por todo o Brasil no final de 2016, inclusive na cidade de Divinópolis. A escola Joaquim Nabuco, onde foi desenvolvido o projeto, foi a primeira escola da cidade a aderir ao movimento que lutava principalmente contra a PEC 241 e a reforma do Ensino Médio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vivemos numa sociedade extremamente grafocêntrica, em que a escrita está presente em praticamente quase todas as situações cotidianas da maioria das pessoas. Tendo isso em vista, é que emergiu na literatura especializada o termo “letramento”, conceito que “surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividade e não somente nas atividades escolares” (KLEIMAN, 2005, p. 6). A autora ainda acrescenta que o aparecimento da palavra “letramento” se deu devido à necessidade de “se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém” (KLEIMAN, 2005, p. 21).

“As práticas de letramento fora da escola são essencialmente colaborativas” (KLEIMAN, 2005, p. 22), diferentemente das práticas escolares de uso da escrita que têm por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades individuais. A escola, enquanto “agência de letramento por excelência” (KLEIMAN, 2007, p. 4) deve ser um espaço onde se possa vivenciar e experimentar diferentes formas de participação nas práticas sociais de letramento. Segundo Kleiman (2007), é dever da escola “assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos” (KLEIMAN, 2007, p. 4).

Assumir os “múltiplos letramentos da vida social” implica trazer para a sala de aula eventos de letramento: situações comunicativas reais e contextualizadas que



envolvam atividades de uso da língua escrita. Segundo Kleiman (2007), o trabalho na escola com eventos de letramento só tem a ganhar, pois

os eventos de letramento exigem a mobilização de diversos recursos e conhecimentos por parte dos participantes das atividades. Isso significa que alguns eventos de letramento voltados para a resolução de alguma meta da vida social criarão, sem dúvida alguma, inúmeras oportunidades de aprendizagem para os participantes, todas elas diferentes entre si, segundo as diferenças existentes entre os indivíduos participantes. (KLEIMAN, 2007, p. 15)

Uma das formas para se colocar isso em prática é através de projetos de letramento, que se constituem basicamente por um conjunto de atividades que visam ao letramento dos alunos. No entanto, o ponto de partida de tais atividades não é a exigência de se ensinar um determinado conteúdo curricular. Os projetos de letramento são ditados pela prática social. É a partir dela, que surgirá a necessidade e a relevância de se ensinar determinado conteúdo, em meio a tantos outros. Kleiman (2010) explica que, ao contrário do que muitas pessoas pensam,

O projeto de letramento não substitui os eixos temáticos nem os eixos conteudísticos relevantes no trabalho escolar. Ele é um eixo estruturador das atividades em sala de aula, que permite ressignificar temas e conteúdos no contexto, em consequência de sua valoração pela turma. (KLEIMAN, 2010, p. 383)

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e consiste no desenvolvimento de um projeto de letramento com aproximadamente 40 alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Divinópolis (MG). A duração de aplicação do projeto foi de doze aulas, distribuídas no período de três semanas. O projeto de letramento em questão surgiu a partir da temática levantada em sala de aula pelos alunos a respeito do movimento estudantil de ocupação das escolas e universidades que ocorreu no final do ano de 2016, com foco, principalmente, nas escolas e universidades divinopolitanas.

Todas as atividades e ações desenvolvidas em conjunto pela professora-pesquisadora e alunos giraram em torno de um evento de letramento que mobilizou toda a turma: a participação do corpo discente em uma assembleia, promovida pela Câmara Municipal da cidade, para a discussão do movimento estudantil de



ocupação das escolas divinopolitanas. Em tal ocasião, os alunos teriam oportunidade de se expressarem oral e publicamente sobre o assunto.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A escola em que foi aplicado o projeto (E.E. Joaquim Nabuco) teve suas dependências ocupadas pelos alunos manifestantes no período de 24 a 31/10/2016. O desenvolvimento do projeto de letramento aconteceu logo após a retomada das aulas, como uma estratégia pedagógica para tentar aliar o momento histórico e político que os alunos estavam vivenciando com as práticas de letramento. Não só em âmbito escolar, mas por toda a cidade, se discutia a repercussão do movimento estudantil e a aprovação ou não da ocupação das escolas e universidades divinopolitanas pela população. As aulas de Língua Portuguesa não poderiam, portanto, estarem alheias a esta situação, o que motivou o planejamento pela professora-pesquisadora do projeto de letramento foco desta pesquisa.

Tal projeto contou com cinco etapas: 1ª) Discussão em sala de aula com os alunos a respeito do movimento estudantil de ocupação das escolas nas esferas nacional e municipal; 2ª) Levantamento das ações necessárias para: a) informar e sensibilizar a comunidade escolar (pais de alunos, funcionários e professores da escola e o corpo discente no geral) sobre a importância do movimento; b) a participação na assembleia da Câmara Municipal; 3ª) Busca por informações e conhecimentos a respeito da PEC 241/55, através de pesquisas e leituras diversas; 4ª) Organização de uma mesa-redonda sobre a PEC 241/55 e o movimento estudantil de ocupação das escolas, tendo como convidada toda a comunidade escolar; 5ª) Preparação para a participação na assembleia na Câmara Municipal.

Todas as etapas envolveram atividades de leitura e/ou escrita de diversos gêneros do discurso relacionados à situação social na qual alunos e professora-pesquisadora estavam envolvidos como, por exemplo: leitura de textos informativos, notícias, reportagens e artigos de opinião sobre a PEC 241/55 e o movimento estudantil de ocupação das escolas (nacional e municipal); elaboração de lista de tarefas, cartazes e convites; organização da mesa-redonda; escrita de requerimento à



direção escolar solicitando permissão para a realização da mesa-redonda na escola. Além de todas essas atividades de uso da língua escrita em situações reais de interação, alunos e professora-pesquisadora elegeram o gênero manifesto como o mais apropriado para a participação dos estudantes na assembleia na Câmara Municipal sobre a ocupação das escolas. Ou seja, todas as ações do projeto de letramento convergiram para a elaboração conjunta de um manifesto que foi lido por um dos estudantes durante a assembleia.

O projeto de letramento mostrou-se uma estratégia pedagógica muito eficaz, pois promoveu a participação e o envolvimento de toda a turma, uma vez que os estudantes viram sentido nas atividades em que estavam envolvidos, por estarem trabalhando com textos que de fato circulam na sociedade, em contextos reais de interação, com propósitos claros e definidos. Como Olivera et al (2011) salientam, “o que implica ler e escrever para agir no (e sobre o) mundo”. (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2011, p.103)

Esta pesquisa conseguiu provar que é possível aliar práticas sociais reais ao ensino de Língua Portuguesa, o que contribui para que as aulas se tornem mais atrativas e significativas para os alunos. A elaboração do manifesto bem como a participação na assembleia da Câmara Municipal possibilitaram aos alunos reivindicarem os seus direitos e expressarem seu ponto de vista sobre a ocupação das escolas. Observou-se também que tais atividades favoreceram a participação ativa dos alunos/cidadãos junto à sociedade, tendo em vista que

Os projetos de letramento assim orientados destacarão a importância de a leitura e a escrita serem trabalhadas como ferramentas para a agência social, garantindo a mudança, a emancipação e a autonomia, requisitos indispensáveis ao exercício da cidadania. (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2011, p. 13)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados gerados a partir desta pesquisa corroboram a tese de que através de projetos de letramento podem-se obter resultados excelentes quanto ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Constatou-se que os alunos aprenderam a produzir, de maneira eficiente e colaborativa, os gêneros discursivos contemplados pelo projeto, além de terem desenvolvido o letramento

crítico, a partir de leituras com diferentes abordagens sobre o assunto e discussões realizadas no decorrer do projeto.

É importante desenvolver projetos de letramento em sala de aula, como uma tentativa de aproximar a vida real, e que está além dos muros da escola, das atividades escolares. É preciso conciliar os interesses sociais com os curriculares; diminuir a distância entre “o que se ensina na escola e o que, de fato, o aluno necessita saber para usar a língua na sociedade” (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2011, p. 57) Trabalhar com projetos de letramento é atender às demandas sociais de uso da língua escrita; promover um ensino de língua portuguesa contextualizado e que faça sentido para o aluno; além de capacitá-lo para usar a língua escrita de maneira competente nas várias situações comunicativas, no alcance de objetivos coletivos e individuais.

REFERÊNCIAS

- KLEIMAN, A. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) *O ensino e a formação do professor*. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 248 p. p. 223-243.
- KLEIMAN, A. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Brasília: MEC, 2005. Disponível em:
<http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/preciso_ensinar_letramento-Kleiman.pdf> Acesso em: 28 abril 2017.
- KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, RS, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em:
<<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>> Acesso em: 03 maio 2017.
- KLEIMAN, A. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevâncias das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. In: *Perspectiva*. Florianópolis, v. 28, n. 2, jul./dez. 2010, p. 375-400. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375/18442>> Acesso em: 24 maio 2017.
- OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I. B. A. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. 1. ed. Natal/RN: EDUFRN, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf>> Acesso em: 15 maio 2017.